



**MINISTÉRIO DO ESPORTE**  
**PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE**  
SNELIS – Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social.

**RELATÓRIO DO MÓDULO DE AVALIAÇÃO I**  
**PELC – PRESÍDIOS**

**Centro de Integração Social e Cultural Uma Chance**  
São Gonçalo - RJ



**São Gonçalo – 2012**

## **I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Entidade:** Centro de Integração Social e Cultural Uma Chance

**Convênio:** Nº. 749954/2010 - PELC PRESÍDIOS

**Coordenação Geral:** Ronaldo Monteiro

**Formador:** Profº José Nildo Alves Caú

**Módulo:** AV I

**Período de Realização:** 24 e 25 de maio de 2012.

**Horário:** 08h às 12h e de 14h às 18h

**Número de participantes:** 13 pessoas

**Número de Agentes Sociais:** 09 pessoas

**Número de pessoas da entidade conveniente:** 03

**Representantes da entidade de controle social:** 00

## II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

### PROGRAMAÇÃO DA FORMAÇÃO

<p>Sexta <b>24/05/12</b></p>	<p><b>9h – Visita aos núcleos:</b></p> <p>Complexo do (Bangu) – Unidade 02 e 08 e CRIAADS da Ilha / Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAADS) Ricardo Albuquerque e CITUADS Ilha;</p> <p><b>Roda de dialogo com usuários da Unidade Feminina Joaquim Ferreira de Souza e CITUAD(Caricó)</b></p> <p><b>10h – Lanche</b></p> <p><b>12h – Almoço</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Avaliar e estabelecer um olhar a partir da gestão e apreensão entre os princípios e diretrizes do Pelc e do processo de implementação e execução.</p>	<p><b>15h</b> - Exposição de fotos</p> <p><b>15h30</b> - Apresentação do Vídeo Pelc</p> <p><b>15h40</b> – Apresentação da Síntese da Avaliação do Módulo Introdutório;</p> <p><b>16h</b> – Lanche</p> <p>16 20 - Proposta de formação do AV I</p> <p>Contrato de Convivência do Grupo</p> <p>16h30 - <b>Roda de diálogo:</b> <i>Limites e Possibilidades do Pelc Jovens Privados de Liberdade: Um olhar do processo de implantação</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Coordenador Cisc</li><li>• Coordenador Geral Pelc;</li><li>• Representante da entidade de controle social;</li><li>• Formador: Prof. Drdo. José Nildo Caú</li></ul> <p><b>18h – Avaliação do dia</b></p> <p><b>Objetivo:</b> Avaliar Pelc/Jovens privados de liberdade através das relações estabelecidas nos núcleos, por meio da percepção e do contato com os agentes e usuários.</p>
----------------------------------	--	---

<b>Sábado</b>	<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>
<b>25/05/12</b>	<p><b>8h</b> - Exposição de fotos e produções dos Núcleos Pelc/ Privados de Liberdade;</p> <p><b>8h 30</b> – Apresentação das diretrizes e dos objetivos dos Pelc</p> <p><b>9h 30 - Painel Relato de experiências do Núcleo e Subnúcleo:</b> ( Complexo do Bangu - Unidade 02 e 08 (Bangu) e CRIAADS/ CITUADS)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador de Núcleo</li> <li>• Coordenador geral</li> <li>• Agentes</li> </ul> <p><b>10h 30</b> - Lanche</p> <p><b>10h 50 – Debate com todo grupo</b></p> <p><b>Objetivos:</b> Avaliar e estabelecer relações das experiências vivenciadas com os princípios e diretrizes do Pelc;</p> <p><b>12h - Almoço</b></p>	<p><b>14h</b> – Furdunço Momento de integração cultural – Atividade organizada pelos agentes.</p> <p><b>14h 10</b> – Vídeo do Pelc Major Sales</p> <p><b>14h 30</b> – Oficina de metodologia e Planejamento (construção do plano de ação da etapa final de execução)</p> <p><b>15h 30 – Lanche</b></p> <p><b>15h 50</b> – Continuação da Oficina de Metodologia e Planejamento</p> <p><b>16h 20</b> – Apresentações da sistematização da oficina e os respectivos planos de Trabalho</p> <p><b>17h</b> – Orientação para produção e sistematização das experiências dos núcleos para Modulo II da avaliação e os Instrumentos de Monitoramento</p> <p><b>17h 40 – Avaliação final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do instrumento de Avaliação</li> <li>• Apresentação dos slides retrospectiva da Formação</li> <li>• Avaliação com todo grupo</li> </ul>

### **III - DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DA FORMAÇÃO**

A programação teve início com a visita aos núcleos e subnúcleos do programa ao longo de toda manhã. Logo, em função das medidas de segurança em acessar aos locais tivemos que fazer alterações na programação de maneira geral.

A formação teve como objetivos para o AV I Pelc/Cisc refletir sobre as questões políticas, pedagógicas e organizativas referentes ao impacto das ações desenvolvida no Programa PELC/Jovens em Semi-liberdade e Privados de Liberdade, buscando

relacionar os princípios, as diretrizes e os objetivos, com vistas efetividade do programa junto ao seu público alvo, através dos diferentes espaços/tempo, avaliando as problemáticas e encaminhando soluções;

Iniciamos nossas atividades com a visita ao Complexo do Bangu (02) pela Unidade Joaquim Ferreira de Souza que atende ao público feminino, em seguida fizemos a visita ao CITUAD – Centro Integrado de Tratamento ao Uso e Abuso de Drogas – Estrada do Caricó, onde tivemos oportunidade de conversar com os jovens participantes do programa. Em função do tempo de deslocamento entre as unidades e as normas de acesso não conseguimos visitar o CRIAAD (Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente) – Ricardo Albuquerque, espaço este, que tínhamos visitado anteriormente no módulo introdutório e acompanhamos a realização de oficinas com os usuários do regime semi-aberto.

No período da tarde retomamos as atividades com a exposição dos registros do programa, onde foram expostas para todos observarem e tecerem seus comentários acerca das atividades realizadas nesse processo inicial de execução do Programa Pelc Presídios.

Em seguida, assistimos ao vídeo do Pelc, considerando que tínhamos agentes novos no Pelc, mas com experiência nas atividades no Projeto Esportividade que é um dos parceiros do Pelc. Seguimos com a exposição da proposta de programação e em comum acordo fizemos os ajustes com a finalidade atender aos objetivos proposto para esse módulo de avaliação.

Realizamos uma Roda de diálogo: Limites e Possibilidades do Pelc Jovens Privados de Liberdade: Um olhar do processo de implantação, onde contamos com a participação do coordenador Cisc, Coordenador Geral Pelc e o formador. Esse espaço teve o caráter de avaliar o Pelc Presídios apontando as dificuldades do grupo em efetivar as ações do programa dentro das unidades. Ao longo da discussão conseguimos registrar que uma das grandes dificuldades foi estabelecer a relação de parceria no processo de acesso ao rígido sistema de segurança, mesmo com a experiência de desenvolver trabalhos dentro das unidades as através de outras ações do CISC Uma chances o grupo encontrou resistência em nível de gestão em função da mudança do Secretario de Administração Penitenciária no inicio das atividades. Ainda identifiquei a grande dificuldade dos gestores em

alimentar o sistema de convênio nesse processo de monitoramento inicial das ações.

Segue uma fala que relata um pouco da roda de dialogo:

*Agente já conhecia as Unidades, mas tivemos que adaptarmos a realidade e aproximar da proposta do Pelc.. “A negociação pedagógica”. Agente já sabia lidar com a realidade. Mas agente sempre faz alguma troca com os participantes no sentido de garantir que eles possam vivenciar as atividades. Colocamos um filme onde assistimos juntos com eles e em outros momentos disponibilizamos para eles assistirem em outros momentos nas unidades. E conseguimos realizar o cine-debate para discutir questões relacionadas a vidas deles. (Agente CITUAD)*

*Levamos jogos como ludo, banco mobiliário e outros para proporcionar outras oportunidades para os jovens...[...], tiramos do nosso bolso, pois gostamos do trabalho que fazemos com esses jovens(Agente do CITUAD).*

Nesse momento da roda de dialogo identificamos problemas de ordem estruturante das unidades, bem como, a necessidade de construir uma melhor parceria dos gestores das unidades para reduzir a dificuldade de acesso, como sugestão a construção de uma cartilha de procedimentos a serem seguidos pelos agentes e gestores para atingir os objetivos propostos. A importância da sistematização da experiência – didática de atuar dentro do sistema. Ainda foi apontada a possibilidade de uma estrutura para funcionamento dentro das unidades contando com um (01) agente penitenciário no suporte da segurança (parceria) e (02) agentes do Pelc no desenvolvimento da oficina. Na sequencia concluímos a programação com avaliação do dia e tivemos uma síntese na fala de um dos agentes:

*“Nada melhor para conhecer a realidade durante as atividades, que mais conhecimentos e vivência de ver o que está acontecendo, dizendo que achou e contribuir para o resultado do nosso trabalho”. (Agente Complexo do Bangu)*

No segundo dia da formação iniciamos com a exposição de fotos e o painel de experiência onde relataram um pouco mais da experiência nesse processo de implementação e execução das ações do Pelc – Presídios. Abrimos para o debate onde foram esclarecidas questões relacionadas ao formato do Pelc e adaptação de funcionamento do Pelc para as unidades, considerando as normas de segurança de cada espaço e o seu público. Apresentei os princípios e diretrizes buscando problematizar com as questões apresentadas no painel. Coloco-se a necessidade alinhamento

estratégico com o grupo da DEGASE (Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas) e (Secretaria de Administração Penitenciária – SEAP).

Na seqüência da programação realizamos o furdução através de atividades recreativas e a oficina de metodologia do planejamento, onde discutimos todas as questões apontadas nos momentos anteriores e aprofundamos na construção da proposta de um plano de ação para a próxima etapa de execução do Pelc-Presídios. Ainda buscamos apontar formas de sistematização das informações (monitoramento das atividades) e planejar o evento de conclusão do módulo AV II com a realização de um Festival Esportivo e cultural adequado a realidade das Unidades Joaquim Ferreira Complexo do Bangu 02 (feminino); CITUAD/CRIAAD (Jovens internos e semi-internos) e a Penitenciária Alfredo Trajano – Complexo 08- (masculino).

**Os Conteúdos teórico-práticos** foram desenvolvidos buscando abordar as metodologias no trabalho pedagógico com o Pelc Pronasci (relações dos princípios e diretrizes do Pelc); Quanto ao proposto para o Módulo de Avaliação II, aprofundamos questões relacionadas aos processos metodológicos, estabelecendo relações com os princípios, objetivo e o planejamento a serem materializados nas oficinas e na produção do Plano de ação. Ressalto a importância da visita ao complexo do Bangu (02 e 08) como fundamental para uma melhor compreensão da realidade e sinalizar coletivamente as possibilidades e os limites para materialização das bases conceituais que sustentam o programa.

Ressalto que os conteúdos estavam relacionados às aprendizagens significativas com os diferentes segmentos; importância do planejamento e dos instrumentais para as atividades eventuais e sistemáticas do Pelc; co - gestão e o Controle social da política pública.

**As Metodologias e estratégias didático-metodológicas** utilizadas ao longo da formação foram balizadas por espaços de discussão com os agentes e gestores, enquanto espaço de constante avaliação do processo formativo. O espaço do painel de experiência, as visitas as unidades, os canais de interlocução com os usuários e agentes penitenciários e do Pelc possibilitou através da socialização de experiências e o conhecimento entre todos os sujeitos envolvidos a construção de novos conhecimentos tendo como referencial a base conceitual do Pelc e a estruturação de uma proposta do Pelc com maior nitidez da realidade dos presídios.

Utilizamos a exibição de vídeos como forma de socialização das ações institucionais do processo de implementação e execução do programa. Proporcionando avaliar o trabalho desenvolvido pelo programa e as experiências dos agentes, gestores e do formador. Utilizei exposição de slides dos objetivos e diretrizes para nortear as estratégias de problematização da avaliação. Realizamos painéis de relatos de experiências como espaço de socialização do processo de materialização do Pelc Presídios. Utilizei enquanto metodologia, o método da prática social (Saviani, 1994), que fundamenta o processo formativo através das seguintes etapas: prática social – Problematização – instrumentalização – catarse – retorno a prática social;

No que se refere ao material didático utilizamos os slides dos objetivos e das diretrizes do Pelc, as formas de organização do trabalho pedagógico e o roteiro dos indicadores, instrumentos de monitoramento e avaliação para facilitar a exposição dos painéis de experiência e o vídeo da experiência do Pelc Major Sales, enquanto vivência de um plano de ação exitoso.

**A relação com os agentes** foi permeada pelo diálogo e a pela constante troca de conhecimento. Acredito que grande parte do sucesso no processo de ensino-aprendizagem tornou-se significativa na medida em que houve disponibilidade dos agentes em contribuir para o sucesso das ações propostas, buscando aproximar a experiência que os agentes já tinham através das atividades desenvolvida no projeto Esportividade junto às unidades, ao mesmo tempo, estarem abertos ao diálogo e absorverem as contribuições que vem sendo apontada nos módulos de formação já realizada sem resistência a proposta de trabalho do Pelc. Dessa forma, o grupo começa a delinear uma importante estratégia para construção dessa nova possibilidade de intervenção do programa Esporte e lazer da Cidade, na direção do fortalecimento dos direitos dos cidadãos Semi e privados de liberdade.

#### **IV – OUTROS ASPECTOS**

De maneira geral tecendo minha avaliação do Pelc busco refletir diferentes pontos que aproximam para formatação do programa e estabelece relações com as questões de ordem pedagógicas e de bases conceituais para materialização da experiência do projeto piloto do Pelc Presídios.



Ressalto que no processo de formação avaliamos com fundamental a realização de uma roda de dialogo com os adolescentes e jovens do Centro Integrado de Tratamento ao Uso e Abuso de drogas (CITUAD), espaço que abrigam adolescentes e jovens (13 a 18 anos) em condição de privados de liberdade para tratamento; (esse espaço funciona como subnúcleo do Pelc).

Segue o registro um depoimento de um dos jovens:

*Expôs que ao longo dos seus 17 anos só tinha dado desgosto para sua mãe, ao ponto da mãe atear fogo no seu próprio corpo, pois não agüentava vê-lo envolvido com as drogas. Hoje, consegui perceber que no CITUAD com a prática das atividades de esporte e lazer e a atenção dos agentes, agora posso entender o que é ressocializar, pois no espaço semi-aberto não percebi nenhuma mudança. Mas, agora comecei a dar orgulho a minha mãe e ela esta me respeitando. O projeto está ajudando a voltar pra casa. (Jovem - CITUAD)*

Na roda de dialogo com os jovens, o coordenador do CISC conversou com os jovens, mostrando a sua história de ex-presidiário e as portas de saídas após sua a vida no presídio. Buscamos dialogar sobre o Pelc no dia a dia do funcionamento da unidade. Ainda tivemos oportunidade de presenciar um jogo de tênis de mesa entre os agentes do Pelc, os agentes Penitenciários e os jovens. A percepção foi de aproximação e de identificação através de gestos da efetividade e confiança nas relações dos agentes do Pelc e Penitenciários com jovens participantes daquele momento recreativo. Ao final todos os jovens foram até o portão para se despedir de todos nós que fizemos a visita.

Outro momento foi a visita a Unidade Joaquim Ferreira de Souza – Bangu 2 (público feminino) espaço que funciona como casa de custódia/Regime fechado (privação de liberdade). Nessa unidade realizou-se uma oficina recreativa com as detentas, onde consegui observar o quanto elas se envolveram nas atividades propostas pelos os agentes (atividades recreativas e o futebol que foi solicitado para ao final das atividades). Ainda conseguimos conversar com as detentas e ouvi depoimentos que remetiam para importância das atividades de esporte e lazer naquele espaço e a inserção de um programa como Pelc naquele sistema. Presenciei de forma bem descontraída a participação das presidiárias gestantes serem tratadas com atenção e ao final reconhecerem que são tratadas com respeito, mesmo estando em condição de privados de liberdade, mas todos têm o direito em ter sua cidadania. Ao final em um grande círculo, no centro da quadra sob olhar das detentas nas janelas das demais celas, o coordenador do Cisc apresentou a sua historia de vida e apresentou como

possibilidade de integração a sociedade com as oportunidades dos cursos oferecidos pelo Cisc preparação para uma nova chance.

*“O Pelc não é rendimento e uma oportunidade de socialização esportiva onde todos têm o direito de está vivendo com dignidade, mesmo privado de liberdade” (coord. Geral);*

Outros aspectos foram apontados na avaliação do NÚCLEO DO PELC - CISC/UMA CHANCE, no sentido de uma conceituação e da formatação para estrutura de funcionamento do Pelc – Presídios ou Pelc/semi-liberdade e privados de liberdade. A discussão apontou para necessidade de retornar no próximo módulo a questão da definição conceitual do nome do programa.

Exponho alguns aspectos a serem considerados na formatação e condução do trabalho pedagógico:

- A importância da negociação pedagogicamente tanto com os agentes penitenciário, do Pelc e os jovens para o desenvolvimento das atividades submetido às normas do sistema penitenciário;
- Adequação da grade horária de acordo a realidade do sistema penitenciário – as atividades sistemáticas para (feminino/privadas de liberdade) acontecem 02 vezes por mês/ a cada 15 dias considerando como justificativa a quantidade de detentas e pavilhões a serem atendidos com as atividades e os dias disponibilizados pela estrutura de organização do sistema penitenciário;
- (Subnúcleo – CITUAD) – Centro Integrado de tratamento ao Uso e Abuso de drogas (Atividades de segunda a sexta), quando não acontecem intercorrência das mais diferentes ordens. Nesse espaço os jovens ficam internados e podem estar cumprindo medidas socio-educativas ou não, mas estão sob acompanhamento para tratamento quanto ao uso e abuso de drogas.
- (Subnúcleo do CRIAADS - Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente – Ricardo de Albuquerque) – Unidade Semi-Aberta: espaço onde os jovens cumprem medidas sócio-educativas (estudam pela manhã ou tarde e no outro turno desenvolvem as atividades do Pelc e dorme na unidade), ou seja, os jovens podem sair. Aos finais de semana retornam para suas casas (segunda a quinta); Na sexta-feira eles retornam para suas

residências para passar final de semana com os familiares e retornam no domingo a noite.

- Subnúcleo Penitenciária Alfredo Tranjan (privados de liberdade) – Complexo Bangu – 08 Unidade Masculina (Alfredo Trajano) – homens de 18 a 100 anos. Complexo com 1400 presidiários masculinos as atividades iniciaram para atender os presos com capoeira, jogos de salão, percussão, futebol e voleibol (terça/quinta e sábado), com oficinas de no máximo 15 presos, pois o funcionamento dependia dos agentes para segurança ao longo das atividades, além das restrições a grupo com quantitativo maior por questões de normas de segurança.
- Registro-se na avaliação a importância de continuar o trabalho com essa unidade, pois dentro do sistema normalmente só é reconhecido como experiência de implantação de projeto piloto ações com público masculino, por outro lado, o trabalho com o público feminino não tem o reconhecimento para implantar qualquer ação. Essa questão foi levantada em função da definição e priorização das unidades piloto para nossa sistematização.

Aponto-se para importância de desenvolver as atividades com os seguintes formatos para desenvolvimento dos núcleos: **Núcleos com o formato semi-liberdade** (CRIAADS E CITUAD) semi-liberdade e privados (internados), **Núcleo com o formato Prisional/ Privados de liberdade** (masculino) e **Núcleo com o formato Prisional/ Privados de liberdade** (feminino).

Foi proposto que buscariam desenvolver com o público masculino prisional atividades mais eventuais como torneios, oficinas de capoeira e torneios de jogos de salão sempre respeitando as normas de segurança, uma vez que não teríamos condição de atender os 1400 presidiários.

- Os agentes apontam a importância de melhorar a intervenção no núcleo, pois tudo que você oferece eles tem interesse e nós precisamos criar estratégias para o sucesso do Pelc. (Agente);
- **O que são oferecidos na programação:**

- (SEMI-ABERTO) NO (CRIAADS e CITUAD) – quadra/campo/sala de vídeo/sala de jogos/piscina;
- Jogo de totó em todas as unidades
- Tênis de mesa;
- Jogos de salão (xadrez, dama, ludo, trilha, gamão;
- Vídeo game 2;
- DVD/;
- Jogos Esportivos (voleibol/basquete de rua/futebol americano);
- OBS: sábado e domingo (a piscina é liberada);

**PRIVADOS DE LIBERDADE – Complexo do Bangu - 02** -(Unidade feminina – Casa de custódia)/ e masculina(Unidade Trajano – Bangu – 08)

- (presidiários masculino) – torneios esportivos
- Atividades esportivas e recreativas;
- Capoeira e percussão;
- Basquete de rua e futebol (restrição quanto à quantidade de participantes);

#### **Síntese da avaliação do Módulo AV I:**

*“Esse módulo de avaliação nos aproximou mais da realidade. Ajudou no planejamento e possibilitou a vivência em lócus e o debate das questões que precisamos ajustar para acertar no rumo do programa”. (Agente);*

*“No Módulo introdutório conhecemos um pouco da estrutura do Pelc. Na visita aos locais de funcionamento do Pelc. O formador estava disposto em fazer e começamos a interagir e assim criamos as condições para estruturar nosso plano de ação com o pé na realidade”. (coordenador técnico);*

*A experiência desse Módulo de avaliação foi fundamental para compreender uma realidade tanto com o formador que possibilitou estabelecer um novo formato para estruturação do Pelc Semi-liberdade e privados de liberdade adequando as condições do sistema penitenciário e ao mesmo tempo, refletiu na condição humana com as lições passadas pelas pessoas cumprindo medidas socio-educativas e privados de liberdades, quando nos colocar a repensar a realidade do sistema e as pessoas que tem o direito a serem respeitados na condição de cidadão. Todos são cidadãos que*

*devem ter garantido o acesso ao esporte e lazer independente da condição de privados de liberdade. (formador)*

#### **V - Encaminhamentos discutidos.**

- Realização do Festival esportivo e cultural de culminância do Módulo de avaliação II
- Temática: “Conhecer os seus”
  
- 25/10 – Unidade feminina
- 26/10 – Unidade CRIAADS/CITUADS;
- 27/10 – Fechamento da avaliação;
- Produção de um documentário (depoimento e parceiros do projeto avaliando as ações);
- Distribuição de camisas para todos os participantes;
- Articulação da participação de gestores do Ministério do Esporte e Secretaria de Administração Penitenciária – Governo do Rio de Janeiro;

#### **VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Das análises conseguimos fazer a leitura dos dados registrados que a metodologia de trabalho atingiu os objetivos estabelecidos para formação quanto possibilitar um espaço de reflexão política e pedagógica. Ratifico o papel da socialização como elemento fundamental para sistematização dos novos horizontes que o Pelc – Prisional atingiu nesse módulo avaliativo.

Acredito que os pressupostos do Pelc ganharam maior significado para a materialização das ações do programa. Considerando que os agentes conseguem abstrair os sentidos dessa base conceitual para a compreensão das diferentes formas de organização do trabalho pedagógico do Pelc presídios a partir da leitura do contexto do programa.

Vejo também em conformidade aos registros que os processos avaliativos nas leituras gerais dos agentes e coordenadores foram incorporados enquanto um processo importante para compreensão de toda totalidade do programa. Nas visitas as unidades, os espaços de socialização e a troca de experiência apontaram

como elemento chave para a reestruturação do funcionamento do Pelc/método para atingir os objetivos propostos pelo programa com os sujeitos envolvidos nessa realidade semi e privados de liberdade.

A forma de interação do grupo contribuiu para a construção de novos conhecimentos a que veio fortalecer o entendimento do programa e demonstrar a importância da experiência dos agentes e coordenadores na condução das ações com esse segmento foco de atuação, para arregimentar a base estruturante do desenho do novo formato de funcionamento do programa.

Em síntese, pude perceber que a instituição tem apresentado as condições necessárias para o sucesso e cumprimento do objeto do convênio. Ao mesmo tempo, que na leitura dos dados os agentes e gestores apontam como sugestão o suporte quanto à utilização do sistema de convênio e a utilização das ferramentas para alimentação, no processo de monitoramento e prestação de contas, contribuindo para uma maior efetividade na condução das questões operacionais.

Quanto à participação do representante da entidade de controle social, não compareceu, fato que tem sido a regra constante nas formações e merece nossa atenção mais uma vez para repensarmos o papel e esses mecanismos de co - gestão (entidade de controle social e os conselhos gestores).

Ressalto ainda que as análises dos instrumentos de avaliação venham reiterar para importância do papel do planejamento e do compromisso com a mudança, condição que identificamos na instituição que tem uma vasta experiência e aponta na construção de novas possibilidades de materialização da política de esporte e lazer, considerando para isto, as estratégias que vem sendo utilizadas e maturadas em cada passo desse processo formativo, numa constante troca de experiência como resultado da história de vida dos sujeitos protagonista dessa realidade. Portanto, esse processo formativo tem apresentado apontamento que marcam um novo patamar de fazer a Política pública de esporte e lazer na perspectiva afirmativa de direitos e não como um mero privilégio de poucos iluminados para jovens na sua maioria privados de liberdade.

## VII - QUADRO SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DOS AGENTES

1. PERFIL DOS AGENTES AVALIADORES	A - Coordenador ( 02 ) B - Agentes ( 05) C - Gestor - (01) E - Outros	
QUESTÃO 1	A -SIM - (08) - (100%) B - NÃO -(00)- ( ) C - EM PARTE (00) - (%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelas informações e pelas dúvidas esclarecidas;</li> <li>• Em virtude de direcionar os próximos passos do novo plano de ação do projeto;</li> </ul>
QUESTÃO 2	A - SIM (08) (100%) B - NÃO (00) (%) C- EM PARTE (00) (%) D-NÃO RESPONDEU (00)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinalizar reavaliação das mesmas e propondo o novo plano de ação;</li> </ul>
Questão 3	A -SIM - (08) - (100 %) B - NÃO -(00) - (%) C - EM PARTE (00) - (%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pois todos os participantes mantiveram motivados ao longo da formação;</li> </ul>
Questão 4	A -SIM - (08) - (77%) B - NÃO -(00) C - EM PARTE ( ) - (%) D - NR (00) - (%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra segurança e possibilitou troca de conhecimento;</li> </ul> <p>Pelos esclarecimentos de dúvidas sobre o Pelc;</p>
Questão 5	A -SIM - (08) - (100%) B - NÃO -(00) - (%) C - EM PARTE (00) - (%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sim, desde a disposição de visitar as unidades de medidas e as prisionais;</li> </ul>
<b>Como você ver a atuação do formador neste Módulo do Pelc?</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ótima. De participação, interação e disponibilidade para atender as necessidade e promover melhor desenvolvimento das ações;</li> <li>• O formador foi bastante transparente e com sua experiência soube passar suas</li> </ul>		

informações da melhor maneira possível, alcançando os objetivos;

- Excelente. O formador além de esclarecer nossas dúvidas, participou intensamente das discussões demonstrando e vivenciando nossos problemas;

**Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante da formação neste Módulo?**

- O formador interagir para colher o melhor de cada participante nos relatos de experiência e construir junto os próximos passos em prol dos resultados a serem alcançados através do projeto piloto;
- O interesse e a participação de todos os envolvidos em desenvolver um trabalho de qualidade e referência;
- Um melhor entendimento das discussões do formador gerando um debate de alto nível por parte de todos sobre o planejamento a ser desenvolvido;
- Um debate feito em sala a respeito da forma em que os agentes se põem dentro da unidade, relacionado aos conhecimentos passados para os jovens e o conteúdo a ser transmitido;
- Troca de informações ou experiências entre o grupo e o formador;
- Dificil falar uma só, mas escolho o norte orientado a continuação do nosso trabalho;

**Você destaca alguma dificuldade ou problema que tenha prejudicado a formação neste Módulo?**

- Nenhuma (08)

**Considerações finais e sugestões para aprimorar a Formação do Pelc.**

- A importância de capacitar os gestores para utilização do SINCOV;
- Precisamos de um módulo de SINCOV (04 AGENTES APONTARAM ESSA NECESSIDADE);
- Formação de grande valia e aprendizado;

**VIII - ANEXOS:**

Estrutura de horário de funcionamento:

PELC Privados Feminino		Joaquim Ferreira – DAVID PAIVA – SEMANA 1		
		TERÇA	SEXTA	
8:00	10:00	PRÁTICA DESPORTIVA A1 - A4	PRÁTICA DESPORTIVA B5 - B9	
10:00	12:00	PRÁTICA DESPORTIVA A5 - A9	ALONGAMENTO GESTANTES	



<b>Total do dia</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	
---------------------	-----------	-----------	--

<b>PELC Privados Feminino</b>		<b>Joaquim Ferreira – PABLO SANTOS – SEMANA 1</b>	
		TERÇA	
<b>13:00</b>	<b>15:00</b>	CAPOEIRA	
		A10 - A14	
<b>15:00</b>	<b>17:00</b>	PERCUSSÃO	
		B1 - B4	

<b>Total do dia</b>	<b>60</b>		
---------------------	-----------	--	--

<b>PELC Privados Feminino</b>		<b>Joaquim Ferreira – DAVID PAIVA – SEMANA 2</b>	
		TERÇA	SEXTA
<b>8:00</b>	<b>10:00</b>	PRÁTICA DESPORTIVA	PRÁTICA DESPORTIVA
		B10 - B14	D1 - D4
<b>10:00</b>	<b>12:00</b>	PRÁTICA DESPORTIVA	ALONGAMENTO
		C1 - C4	GESTANTES

<b>Total do dia</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	
---------------------	-----------	-----------	--

<b>PELC</b>		<b>Joaquim Ferreira – PABLO SANTOS – SEMANA 2</b>	
		TERÇA	
<b>13:00</b>	<b>15:00</b>	CAPOEIRA	
		C5 - C9	
<b>15:00</b>	<b>17:00</b>	PERCUSSÃO	
		C10 - C14	

<b>Total do dia</b>	<b>60</b>		
---------------------	-----------	--	--

<b>Total da quinzena</b>	<b>360</b>		
--------------------------	------------	--	--

<b>PELC Privados Masculino</b>		<b>Alfredo Tranjan – PABLO SANTOS – SEMANA 1</b>		
		TERÇA	SEXTA	
8:00	10:00	CAPOEIRA	CAPOEIRA	
10:00	12:00	PERCUSSÃO	PERCUSSÃO	

<b>Total do dia</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	
---------------------	-----------	-----------	--

<b>PELC</b>		<b>Alfredo Tranjan – DAVID PAIVA – SEMANA 1</b>		
		TERÇA		
13:00	15:00	PRATICA DESPORTIVA		
15:00	17:00	PRATICA DESPORTIVA		

<b>Total do dia</b>	<b>60</b>		
---------------------	-----------	--	--

<b>PELC</b>		<b>Alfredo Tranjan – PABLO SANTOS – SEMANA 2</b>		
		TERÇA	SEXTA	
8:00	10:00	CAPOEIRA	CAPOEIRA	
10:00	12:00	PERCUSSÃO	PERCUSSÃO	

<b>Total do dia</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	
---------------------	-----------	-----------	--

<b>PELC</b>		<b>Alfredo Tranjan – DAVID PAIVA – SEMANA 2</b>		
		TERÇA		
13:00	15:00	PRATICA DESPORTIVA		
15:00	17:00	PRATICA DESPORTIVA		

<b>Total do dia</b>	<b>60</b>		
---------------------	-----------	--	--

<b>Total da quinzena</b>	<b>360</b>		
--------------------------	------------	--	--

**Registros fotográfico:**



**Esporte e Lazer**  
da Cidade - PELC

**OFICINAS**

<b>Voleibol</b> 		<b>Basquetebol</b> 		<b>Futebol</b> 
<b>Futebol Americano</b> 	<b>Capoeira</b> 	<b>Jogos Recreativos</b> 		<b>Kickboxer</b>

---

REALIZAÇÃO:  **ISC**  
Centro de Integração  
Mente e Fisiologia

APOIO: 

PARCERIA: 

PATROCÍNIO:  Ministério do  
Esporte  
 GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**

## 1 - Discussão da Oficina de Metodologia do Planejamento



## 2 - Oficinas



### 3 – Furdunço

